

**DIÁRIO DE UM PESQUISADOR EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO:
NOTAS DE CAMPO DE UMA VISITA AO ARQUIVO DA
CATEDRAL DE SANTIAGO DE COMPOSTELA**
*DIARY OF A RESEARCHER IN SCIENCES OF RELIGION: NOTES FROM
FROM A VISIT TO THE ARCHIVES FROM A CATEDRAL OF SANTIAGO
DE COMPOSTELA*

Paulo César Giordano Nogueira

Mestre em Ciências da Religião

peregrino95@uol.com.br

Resumo: O artigo trata de um relato sobre uma visita feita ao *Archivo Catedralicio* de Santiago de Compostela, na Espanha, em fevereiro de 2007. Naquele momento o autor efetuou a viagem com o intuito de coletar material para uma pesquisa sobre a espiritualidade dos peregrinos brasileiros no Caminho de Santiago.

Palavras-chave: pesquisa; peregrinações; Caminho de Santiago; *Archivo Catedralicio Compostelano*.

Abstract: The present article deals with a report about a visit to the *Archivo Catedralicio de Santiago de Compostela*, Spain, in February 2007. At that moment the author traveled in order to collect material for a research concerning the spirituality of the Brazilian pilgrims in the Way of Saint James.

Keywords: research; pilgrimage; Way of Saint James; *Archivo Catedralicio Compostelano*.

Quando ingressamos no curso de Mestrado em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo no ano de 2005 tínhamos, desde o início, uma ambição declarada em nosso projeto de pesquisa: a coleta de dados em dois importantes núcleos referenciais sobre a peregrinação jacobea. O primeiro deles, o Centro de Estudos Jacobeos, em Carrión de los Condes, e o segundo que seria o *Archivo Catedralicio* compostelano, em Santiago de Compostela.

A visita a esses dois importantes sítios em território espanhol seria feita no segundo momento da pesquisa e dependia, primordialmente, de apoio financeiro, como é de praxe no mundo da pesquisa acadêmica, ainda mais se o projeto envolve viagem internacional. Talvez por mérito nosso e, quem sabe, com uma ajudinha do apóstolo, o fato é que já no segundo semestre do curso fomos abençoados (aqui cabe bem o termo!) com uma bolsa oferecida pelo Programa em CRE da PUC-SP por intermédio da Capes. O resto seria conosco, já que o gasto que teríamos com a mensalidade foi poupado para custear a viagem programada para o ano seguinte.

Agora vem a pergunta: por que a escolha desses locais específicos? Porque nossa dissertação de mestrado trata de um fenômeno cuja produção bibliográfica é demasiadamente limitada no Brasil: a peregrinação jacobea. O termo *jacobeo* deriva do nome hebraico Jacob (e do grego Iago), que vem a ser Tiago ou São Tiago - Santiago para os *hispano hablantes*, James para os ingleses e Jacques, para os franceses. O tema de nossa dissertação ajuda a esclarecer um pouco mais o objeto de nosso estudo: *A literatura odepórica e a peregrinação jacobea: um estudo sobre a espiritualidade nos relatos de viagem dos peregrinos brasileiros no Caminho de Santiago*. Como literatura odepórica se entende aquilo que se conhece como relatos ou diários de viagem.

Talvez seja interessante falar um pouco sobre como esse objeto chegou até nós e por que escolhemos um curso de Ciências da Religião para tratar do tema. Para isso temos que voltar a folha do calendário para o ano de 1993, por sinal um *Año Santo* compostelano¹. Foi precisamente no Natal de 1993 que decidimos percorrer o Caminho de Santiago no rigoroso inverno europeu de 1995. Tínhamos um ano para nos preparar física e financeiramente para a empreitada. Podemos dizer que tudo conspirou a nosso

¹ Ocorre nos anos em que o dia comemorativo de Santiago Apóstolo, 25 de julho, cai em um domingo.

favor e que, sim, fomos para lá no embalo da leitura de Paulo Coelho², como todo e qualquer brasileiro que chegou ao Caminho nos anos 1990.

À primeira peregrinação seguiram-se outras, de modo que estivemos na Espanha por conta do Caminho praticamente todos os anos entre 1995 e 2005. Nesse período, fomos juntando um razoável banco de dados sobre o fenômeno da peregrinação jacobea: recortes de jornais e revistas (nacionais e estrangeiros), vídeos, música, artigos de internet e, sobretudo, livros, muitos livros, principalmente os de relatos de viagem. Da Espanha trouxemos vários números da Revista Peregrino³ e o que havia de melhor, em termos acadêmicos, de literatura específica sobre o Caminho de Santiago. Ao fim de uma década de viagens e de prateleiras repletas de livros sobre o Caminho (muitos deles sequer folheados), começamos a questionar: o que fazer com tudo isso?

Quase que por um acaso, descobrimos que a PUC de São Paulo oferecia um curso em Ciências da Religião, de modo que, num momento de inspiração, sentamos em frente ao computador e fizemos o esboço de um Projeto de Pesquisa, obrigatório àqueles que desejam se candidatar a uma vaga na pós-graduação. Três meses depois já nos encontrávamos em sala de aula – e já sabíamos muito bem o que fazer com todo o material adquirido nos últimos anos.

O Programa em CRE possui três principais núcleos de estudos e pesquisas: Fundamentos das Ciências da Religião; Religião, Sociedade e Estado; Religião e Campo Simbólico. Nosso projeto se enquadrou no núcleo dedicado ao Campo Simbólico e o segredo para aproveitar melhor o curso é o de eleger as matérias que de algum modo possam contribuir com a sua pesquisa.

Enquanto corre o curso, nós alunos vamos correndo com a redação, com as leituras obrigatórias, com os trabalhos a serem entregues, com as apresentações em salas de aula e participações em seminários e congressos. Também temos que prestar contas ao nosso orientador, cujo papel é de grande importância para que o resultado final da dissertação seja um sucesso. No nosso caso o destino nos reservou uma grata surpresa,

² Coelho publicou *O diário de um mago* em 1987.

³ Editada desde 1987 pela Federação Espanhola das Associações dos Amigos do Caminho de Santiago.

pois nosso orientador há pouco havia editado um excelente livro sobre peregrinações, pelo que nos sentimos em casa desde o primeiro encontro⁴.

Fizemos essa breve divagação para situar o leitor em que patamar se encontrava a pesquisa antes de nossa viagem para coleta de material na Península Ibérica (demos uma esticada ao Porto e a Coimbra, pois). O que virá a seguir será aquilo que denominamos de segunda etapa de nossa pesquisa, por sinal a mais prazerosa (embora não menos estressante) do nosso momento acadêmico.

O *Archivo Catedralicio* de Santiago

Chegamos à Espanha depois de haver passado três dias em Portugal, hospedados em casa de amigos no Porto. Do Porto fomos a Coruña, onde amigos nos receberam no final de semana. Na segunda-feira logo cedo, tomamos um trem para Santiago, numa breve viagem de cinquenta minutos. Ajudou bastante o fato de conhecermos razoavelmente aquelas paragens, de modo que chegamos a Compostela e nem perdemos tempo procurando acomodação econômica. Em fevereiro não é nada difícil achar uma boa pensão, como a nossa⁵ que tinha banheiro no quarto e janela com vista para a fachada norte da catedral, ao lado da Praça da Azabacheria, uma das quatro que a circundam.

Assim que chegamos a Santiago, deixamos a mochila no hostel e rumamos em direção à catedral. O acesso ao arquivo se dá pelo interior da igreja, na sacristia, por uma porta à esquerda do salão de entrada que conduz a uma outra porta pesada que dá acesso ao antigo claustro e cemitério. A entrada para a sala de pesquisadores (investigadores) encontra-se em uma das portas do claustro onde se vê uma placa com a gravação “*Archivo Catedralicio - Dirección Sala de Investigadores*”. O local é fechado e para poder entrar devemos nos anunciar pelo interfone.

A porta abre-se para um pequeno hall e a sala dos pesquisadores fica logo no final da pequena escada de pedra à esquerda de quem entra. Fomos recebidos pelo técnico medievalista que faz as vezes de bibliotecário, José Miguel Sanchez, muito prestativo.

⁴ Prof. Dr. Edin S. Abumanssur, nosso orientador, organizou a obra *Turismo religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo*. Campinas, SP: Papirus, 2003.

⁵ Café Bar “La Campana”. Calle Campanas de San Juan, 4. Uma pensão familiar cuidada por Doña Josefina Rodríguez, muito simples porém limpa e segura. Em 2007, no inverno, conseguimos uma *habitación con ducha* por EUR15, 00, uma pechincha. (981 584850)

Perguntou qual era o nosso objetivo e quanto tempo pretenderíamos ficar. Em seguida pediu um documento e deu-nos um pequeno formulário para preencher, onde deveríamos colocar nossos dados pessoais e a instituição a qual pertencíamos, bem como o tema que estávamos pesquisando; explicou-nos brevemente sobre o conteúdo do *Archivo* e como proceder com a busca. Depois desse primeiro contato, voltou de uma sala anexa com uma carteirinha de *Permiso Temporal de Investigación*, que nos daria acesso ao arquivo por duas semanas, de 12/02/2007 a 23/02/2007, sendo o nosso número de investigador o de 00303. Eram onze horas da manhã e o horário de funcionamento do *Archivo* é das 10:30 às 13:30 e das 17:00 às 20:00 horas.

Não podíamos perder tempo, de modo que começamos a pesquisa no mesmo instante, copiando algumas páginas do *Tomo XI* da enciclopédia *Historia de España*. Aqui cabe um adendo: na época em que fizemos essa viagem não dispúnhamos de um *notebook*, de modo que todo o material que obtivemos com a pesquisa teve que ser copiado a mão em um caderno separado para esse fim. Muitas e muitas páginas preenchidas sob o olhar curioso de dois investigadores, um alemão, outro espanhol, que teclando em suas modernas máquinas foram os únicos que dividiram a mesa de estudos conosco nessas duas semanas.

Com a riqueza das fontes de que dispúnhamos no *Archivo*, não hesitamos em abandonar a idéia de seguir viagem a Carrión de los Condes⁶; o material encontrado no arquivo superou em muito nossas expectativas e já não se fazia necessário buscar outras fontes que não as encontradas em Santiago⁷.

O *Archivo Catedralicio* possui um acervo bastante abrangente incluindo arte, literatura, economia e comércio, música, educação, medicina e saúde, direito e administração, e, claro, Igreja. Entretanto, o que nos maravilhou em particular foi a área de Documentação Medieval, que nos proporcionou, por exemplo, o contato com exemplares (quase sempre versões fac-símiles) de alguns dos mais destacados códices e documentos do medievo.

⁶ *Pueblo* da província de Palencia situado na metade do Caminho de Santiago para quem parte dos Pirineus. Em Carrión, no Real Monastério de San Zoilo, foi criada a Biblioteca Jacobea, cujo acervo pode ser consultado pela internet.

⁷ O tempo livre de que dispúnhamos era gasto nas livrarias e a visitas ocasionais ao Museo de las peregrinaciones, na Plaza de San Miguel, que além do fascinante acervo ainda possui uma boa biblioteca jacobea aberta para consulta durante o horário de funcionamento do museu.

Imagine o leitor a emoção que sentimos, só para citar um caso, quando pudemos ter em mãos um fac-símile do *Códex Calixtinus*⁸, a obra mais importante sobre o Caminho de Santiago, e um dos maiores – senão o maior – tesouro da catedral compostelana. Ou então, numa ocasião igualmente impactante, quando tivemos em mãos um exemplar original de 1789, em castelhano antigo, das *Siete Partidas del Rey Don Alonso el Nono*⁹, obra que não esperávamos encontrar tão facilmente e de fundamental importância para nós quando escrevíamos sobre a possível diferença entre os vocábulos romeiro e peregrino, que a maioria dos pesquisadores da temática das peregrinações não parece diferenciar, mas que Alfonso X, o rei sábio, quis chamar a atenção, assim como Dante, poucas décadas depois, o fez em sua obra *Vita Nuova*¹⁰.

Voltando à nossa rotina na sala de pesquisa, nos dois primeiros dias fizemos as anotações mais básicas dos aspectos históricos do Caminho de Santiago, aquilo que pudemos retirar de antigas publicações enciclopédicas especializadas na história da Península Ibérica. Como o tempo era muito curto para podermos ler – e anotar - o grande número de obras disponíveis, o jeito foi apelar para o cartão de crédito e comprar, nas excelentes livrarias compostelanas, as que seriam mais úteis para fundamentar teoricamente a dissertação, entre elas os três volumes da clássica publicação dos anos 1950, *Las peregrinaciones a Santiago de Compostela*, ainda hoje a obra mais referenciada entre os estudiosos do tema jacobeo.

Quando nos demos conta de que conseguiríamos trazer para o Brasil as obras que esperávamos apenas consultar nas bibliotecas espanholas, sentimo-nos livres para focarmos nossa atenção exclusivamente à estante situada junto à porta de entrada da sala

⁸ Também conhecido como *Liber Sancti Jacobi*, manuscrito cuja compilação final é datada por volta de 1160. Dos cinco livros, o V tomo, *Liber peregrinationis*, foi o primeiro a apresentar o traçado medieval do Caminho de Santiago, e a rota nele apresentada pouco mudou nos últimos séculos.

⁹ Questionamos o bibliotecário sobre a confusão criada com o título da obra; as *Siete Partidas* foram escritas por Alfonso X (1221-1252), o mesmo que compôs as Cantigas de Santa Maria, conhecido como o Rei Sábio, mas a obra a que tivemos acesso traz no título Alfonso IX (1188-1230). Fomos informados de que se trata do mesmo personagem, cujo nome podia sofrer alteração dependendo da província, porém não checamos se essa informação tem fundamento.

¹⁰ A Editora Martin Claret, de São Paulo, publicou Monarquia/ Vida Nova de Dante Alighieri em sua coleção “A obra-prima de cada autor”. Infelizmente, a tradução pecou exatamente na passagem que mais nos interessa, quando Dante discorre sobre as diferenças entre os termos **peregrino, palmeiro e romeiro** (capítulo XL). “Chamam-se peregrinos (sic) quando vão a ultramar (Palestina), aonde muitas vezes levam as palmas; chamam-se peregrinos quando vão à casa de Galliza, pois a sepultura de São Tiago é a mais distante de sua pátria do que a de qualquer outro apóstolo; chamam-se romeiros quando vão a Roma, para onde iam esses os quais chamo peregrinos.”

de pesquisa. Dispúnhamos, para nosso total deleite acadêmico, da coleção completa da *Revista Compostellanum*. Esse periódico é publicado pelo Centro de Estudos Jacobeos e pela Arquidiocese de Santiago de Compostela, semestralmente, desde 1956. Cada volume contém dois números; os números 1 e 2 correspondem à Seção de Ciências Eclesiásticas (História Cristã e Instituições Eclesiásticas); os volumes 3 e 4 trazem a Seção de Estudos Jacobeos, com temas relacionados com Santiago e com o Caminho de Santiago. Conseguimos com esse material precioso todas as informações que pretendíamos obter quando ainda ensaiávamos o projeto de pesquisa, dois anos antes da viagem.

Foi na *Revista Compostellanum*, por exemplo, que encontramos publicado na íntegra um opúsculo medieval intitulado *Breviarium Apostolorum*¹¹, um dos textos mais antigos (séc.VII) a mencionar que Tiago Maior predicou na Espanha e foi sepultado em *Achaia Marmarica*, nos arredores da atual cidade de Compostela. Um texto que, diga-se de passagem, procuramos por aqui sem sucesso, nem mesmo pela internet.

Mesmo tendo permanecido dez dias, num total de 60 horas de pesquisa, ainda assim saímos do *Archivo* com um leve sentimento de frustração por saber que havíamos deixado para trás um tesouro intocado, mas para isso precisaríamos, pelo menos, do dobro do tempo de que dispúnhamos. Quase no final de nossa permanência, um jovem arquivista chamou-nos a atenção para uma estante cujos volumes pertenceram a um grande historiador, já falecido, muito conhecido e respeitado dentro do contexto jacobeo chamado Monsenhor José Guerra Campos. Esse estudioso dedicou a vida a estudar o mundo das peregrinações jacobeanas e ao *Archivo* foi doada, pela família do historiador, toda a sua biblioteca (ficamos sabendo disso através de uma placa informativa). Guerra Campos deu ao seu arquivo pessoal sobre a temática jacobea o nome de *Santiaguismo* (gostamos da idéia e fizemos o mesmo com o nosso arquivo pessoal assim que voltamos para casa).

Em tempo: numa das manhãs encontramos no claustro (que é dedicado à Virgem Maria) um senhor simpático que veio ter conosco enquanto admirávamos a arquitetura plateresca, muito difundida na Compostela do século XVI. Perguntou de primeira de

¹¹ Volume XLIII (1998). Volume Especial. “*Breviarium Apostolorum*” y la historia de Santiago el Mayor em Hispania. José Carracedo Fraga, págs. 569-587. O *Breviarium* afirma taxativamente: *hic Spaniae et occidentalia loca praedicatur*. O que faz com que essa fonte seja tão exaltada nos estudos jacobeos é o fato de que o *Breviarium* circulou mais de cem anos antes da descoberta da tumba apostólica.

onde vínhamos e o que fazíamos ali. Pareceu ao mesmo tempo encantado com o anel que levamos na mão direita, uma bonita peça que mandamos fazer em prata com a cruz de Santiago em ouro, como recordação de nossa primeira peregrinação em 1995. “Por que esse interesse dos *brasileños* com o Camino de Santiago?”, perguntou o cura. “Bem, é justamente para responder a essa questão que estamos aqui!”, respondemos. Disse-nos que no *Archivo* não encontraríamos muito material sobre o período contemporâneo, mas logo explicamos que o que nós buscávamos era exatamente o contrário, queríamos mesmo as obras antigas. “Muitos peregrinos brasileiros vieram ao Caminho por causa do Paulo Coelho – pelo menos no começo”, acrescentou, e sem esperar resposta, despediu-se de nós com um aceno. Mais tarde descobrimos que o simpático padre era José Maria Díaz Fernández, diretor do *Archivo* da catedral. Encontramos com ele mais duas vezes, na sala de pesquisa. Nas duas ocorrências apareceu por trás e deu um croque com os nós dos dedos em nossa cabeça. Apenas disse: “Muy bien, brasileño”. “Gracias padre. Gracias.”

*

Sites de interesse:

www.catedraldesantiago.es

www.archicompostela.org

www.archivium-sancti-jacobi.blogspot.com

www.euskalnet.net/diariosdeperegrinos/index.htm

www.mdperegrinacions.com

www.bibliotecajacobeas.org

www.caminosantiago.org

www.jacobeo.net

www.mundicamino.com

www.caminhodesantiago.com